



Curso de História comemora 50 anos

Homenagens a ex-alunas e professoras marcam hoje o jubileu de ouro de um dos principais cursos da Universidade Católica de Santos

CÉSAR MIRANDA DA REDAÇÃO

O curso de História da Universidade Católica de Santos (UniSantos) está comemorando o seu jubileu de ouro. Há 50 anos, esta graduação – pioneira na Baixada Santista – dava os primeiros passos em meio a um país que vivia um cenário marcante: os desdobramentos do golpe militar, a efervescência cultural com uma geração criativa, a luta pelos direitos civis nos Estados Unidos e a guerra do Vietnã.

Esses fatos históricos, entre outros, ocupavam boa parte do noticiário nacional e mundial, e também as conversas informais e debates em sala de aula por ingressantes da faculdade, que funcionava no campus Pompeia, até 2007, na Rua Euclides da Cunha, 271, até se mudar para o campus Dom Idílio José Soares (Avenida Conselheiro Nébias, 300).

A primeira turma era formada por 15 alunas e um rapaz. Um quadro bem diferente de hoje, quando o número de homens e mulheres se assemelha. Outra curiosidade: eles fizeram vestibular em 12 de fevereiro de 1965, e no começo de março já estavam em sala de aula.

Embora a classe tenha concluído o curso em 1968, apenas em 1970 ocorreu a cerimônia de formatura. As razões eram burocráticas: o Ministério da Educação havia aprovado o curso em dezembro 17 de dezembro de 1969.

Clotilde Paul foi aluna da primeira turma. Ela já havia cursado Letras Neolatinas e Direito na UniSantos, além de mestrado em Literatura Portuguesa na PUC, quando sentiu que necessitava de algo mais para completar sua formação. Ela conta que o curso de História, por quatro anos, exigiu muito do aluno em pesquisas, leituras paralelas e estudos.

"Foram anos inesquecíveis. Aprendi a ver o mundo e os homens com novo olhar e percebi que todos nós fazemos a História e, portanto, somos responsáveis pelo que acontece por aí. O passado, se bem analisado, explica o presente e pode evitar erros futuros", frisa.

"Sou grata aos colegas pela camaradagem e amizade que perdura até hoje. E os professores, mais do que mestres, foram amigos", diz ela, autora de livros e biografias

1ª turma



A foto mostra os alunos da 1ª turma do curso de História em 1968 (da esq. para a dir.): Elias Jorge Tambur, Pe. José Lourenço de Aragão Araújo, Margarida Rosa de Lima, Gislaíne Cruz, Sylvia Regina, Clotilde Paul, Irmã Mara, Vanda Marina, Maria Thereza Fonseca, Maria Zilda da Cruz, Vera Ladeira de Matos, Laura Ruiz Tellini e Regina Maura L. Xavier

Memórias



"Aprendi a ver o mundo e os homens com novo olhar e percebi que todos nós fazemos a História"

Clotilde Paul, historiadora



"Na ativa, fiz o melhor que pude. Fiz também muitos amigos, desde alunos, funcionários até professores"

Yza Fava de Oliveira, historiadora



"É uma oportunidade para lembrar os professores que foram responsáveis pela minha formação"

Cida Franco, historiadora

SINTONIA

Em meio século de existência, cerca de mil estudantes conquistaram o sonhado diploma de História. A maioria exerce o magistério em escolas públicas e particulares da região. Entre os cursos de licenciatura na ins-

tituição, é o que teve maior procura nos últimos três anos, afirma o professor e coordenador do curso de História, Paulo Fernando Campbell Franco.

Em sintonia com as transformações dos quadros político e educacional brasileiros, segun-

do Franco, o curso passou por diversas transformações.

"Os conteúdos e a metodologia do curso estão alinhados não só com as propostas de formação do docente como também com a visão do MEC (Ministério da Educa-

ção). É o que indica os resultados da edição 2011 do Enade (Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes), divulgados em novembro de 2012, quando o curso obteve nota 5 no exame, cujo conceito varia de 1 a 5".

RECONHECIMENTO

Para comemorar o jubileu de ouro, a UniSantos homenageará três historiadoras hoje, a partir das 19h30, durante a 7ª Jornada de Educação e Comunicação, no campus Dom Idílio, na Vila Mathias.

Yza Fava de Oliveira, de 86 anos, receberá o título de Professor Emérito, e Wilma Therezinha Fernandes de Andrade, 80, e Cida Franco, 78, serão agraciadas com a comenda do Mérito Acadêmico.

Criadora do Centro de Estudos Folclóricos Prof. Albino Luiz Caldas e autora de obras, a professora Yza atuou na instituição por quase 60 anos. "Fico feliz com a honraria. Na ativa, fiz o melhor que pude. Fiz também muitos amigos, desde alunos, funcionários até professores. O que mais posso querer?".

Doutora em História Social, a professora Cida sente-se lisonjeada com a homenagem. "É uma oportunidade especial para lembrar os professores que foram responsáveis pela minha formação. Se fiz algum bem nesta profissão, devo a eles".

Entrevista

Wilma Therezinha Fernandes de Andrade, professora e historiadora

"Gosto de contar como a Cidade era restrita a uma área"

Com mais de 50 anos dedicados ao ensino, a professora Wilma Therezinha Fernandes de Andrade, de 80 anos, é uma apaixonada pela missão de ensinar. Criadora do Roteiro Histórico pelo Centro de Santos e do Centro de Documentação da Baixada Santista, ela acredita que a função do professor não se

resume apenas a transmitir conhecimento, mas também ser um agente provocador para o aluno desenvolver autonomia intelectual e espírito crítico.

Em sala de aula, qual parte da História mundial a senhora sente mais prazer em contar até hoje? Destaco o Iluminismo. Gosto de

falar do tema porque é um período em que se defendia o uso da razão e impulsionou mudanças na ciência e filosofia. O tema costuma propiciar muitos debates com os alunos.

E no Brasil?

A época do Brasil Colonial considero a mais interessante. Me

entusiasmo pelo período porque aborda a formação do Brasil e, sobretudo, do povo brasileiro. Por esse período, entendemos que muitos problemas têm raiz no passado.

E na cidade de Santos?

A expansão urbana. Gosto de contar como a Cidade era restrita

a uma área geográfica (Paquetá e Valongo) e como se expandiu com a influência do comércio do café, a partir da segunda metade do século 19, ocupando praticamente a parte insular. E nesse desenvolvimento, gosto também de abordar o processo de miscigenação da população.

